

Andreza Regina Lopes da Silva
(Organizadora)

Experiências Significativas para a Educação a Distância



Atena
Editora
Ano 2019

Andreza Regina Lopes da Silva

(Organizadora)

Experiências Significativas para a Educação a Distância

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E96 Experiências significativas para a educação à distância [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Regina Lopes da Silva. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Experiências Significativas para a Educação a Distância; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-257-9

DOI 10.22533/at.ed.579191504

1. Educação permanente. 2. Ensino à distância. 3. Internet na educação. 4. Tecnologia da informação. I. Silva, Andreza Regina Lopes da.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Vivemos na era do conhecimento, onde as organizações e seus trabalhadores são desafiados dia a dia a entregar sua melhor versão. Este cenário de mudança, exige adequação ágil em passos constantes. Neste conceito, a formação tradicional dá espaço a formação ao longo da vida e se mistura no universo do indivíduo. E neste movimento, a educação a distância tem caminhado a passos largos, pois tempo e espaço não são limites, são oportunidades do fazer “fora da caixa”. Crenças e limites devem ser repensados.

Cabe as instituições de ensino, bem como seus indivíduos; docentes e discentes; atualizarem-se quanto as necessidades e oportunidades deste universo. Cabe ao homem, neste olhar, a tarefa insubstituível de ser proativo na construção de sua jornada que, enquanto desenvolvimento, não se limita as estruturas físicas de salas de aulas tradicionais. Buscar por oportunidades e estar comprometido com o ensinar e aprender são desafios que a sociedade moderna vive e precisa se adaptar.

Frente a esta realidade, o fazer educação tem ampliado políticas e práticas, mesmo que ainda de modo limitante, que amplie-se no universo de conexão em rede numa busca que amplia-se do individual para o coletivo. Estas características impulsionam o fazer da educação pela integração de práticas, nos quais a metodologia de ensinar e aprender a distância integram-se como elementos ímpares quando o assunto é flexibilidade, possibilidade, oportunidade, descoberta que se amplia pelo conceito coletivo de ensinar para muitos e aprender em larga escala. E é frente a este desafio que emerge o crescimento exponencial da Educação a Distância (EaD) que nesta coleção, discutida a partir de dois volumes, que apresentamos práticas exitosas compartilhadas por diferentes autores que trazem no âmago da sua discussão experiências significativas para o fazer da educação por meio da EaD.

Neste primeiro volume, organizado para você, apresentamos práticas gerais da EaD enaltecendo esta metodologia, a partir de um conjunto de experiências. Introduzimos você, nesta obra, a partir do universo de possibilidades que a EaD permite, seja na formação de profissionais na área da educação, no contexto empresarial ou ainda no âmbito acadêmico, enquanto oportunidade de formar empreendedores no processo de desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais.

Em contraponto abordamos o estudo da EaD sob o olhar de professores, tutores e discentes com vista a traçar um panorama da real contribuição, possibilidades e desafios emergentes ao contexto desta mediação pedagógica. Um conjunto de reflexões foi organizado para que possamos perceber e reconhecer que fazer EaD não é simplesmente pegar o material do presencial e colocar numa plataforma de ensino e aprendizagem on-line. Fazer EaD exige planejamento, comprometimento e integração de práticas que vem sendo testadas e consolidadas a partir da vivência mútua de agentes envolvidos com o fazer sólido da educação. Exige um ressignificar de papeis e contribuições.

Sendo assim, aponta-se para a relevância de práticas interdisciplinares, que ampliam a formação de indivíduos críticos, reflexivos e não meros reprodutores do conhecimento. Buscando ampliar a visão da aplicação prática desta modalidade educacional, que se amplia dia a dia, por cursos formais e informais, no cenário nacional e internacional, reuniu-se um conjunto de estudos em cursos, como, idiomas, serviço social, agente comunitário de saúde e também no curso de enfermagem. Buscando enaltecer as oportunidades infinitas desta modalidade, mas sem se esquecer de apontar os desafios presentes neste universo da internet das coisas.

Trazemos ainda neste primeiro volume uma análise quanto aos resultados de aprendizagem da metodologia EaD versus a metodologia presencial; e diante do impacto positivo mostrado pelo estudo consideramos relevante apresentar as reflexões que enaltecem o compromisso de fazer educação de qualidade, independente da modalidade. E neste universo, partimos pelo olhar de um estudo bibliométrico e seguimos com a análise dos referenciais de qualidade para educação superior à distância. Contemplando questões que indagam olhares e pensamentos, que devem anteceder este fazer pedagógico com vista a manter a qualidade para uma formação significativa o que exige um olhar para a estruturação de conteúdos trabalhados no ambiente virtual de aprendizagem, controles internos e ampliação da interação como elementos que visam a melhoria contínua da qualidade destes cursos.

Apresentado o reconhecimento quanto a relevância do crescimento acelerado da EaD, não podíamos deixar de integrar a esta obra práticas de gestão discutidas à luz de um fazer pedagógico de qualidade. Diante de tal concepção trouxe a discussão da gestão dos projetos a partir do modelo canvas para gerenciamento de cursos on-line. Além disso, uma discussão sobre gestão do conhecimento encerra esta obra, nos desafiando a pensar que a educação é conhecimento na mais ampla instância de sua concepção e por isso, as práticas de gestão e mediação exigem uma arquitetura pedagógica planejada para este fim, onde alunos e professores distantes temporalmente e geograficamente possam ampliar seu olhar a partir de momentos de socialização, externalização, compartilhamento e internalização de novos ou ressignificação de saberes existentes.

Com base nesta exposição, latente pela organização de um conjunto de boas práticas, convidamos você a desenvolver seu conhecimento no que tange a educação a distância a partir de experiências significativas. Esta obra é uma experiência que oportuniza você um olhar de diferentes cenários que intersectam a sociedade atual, uma sociedade baseada no conhecimento.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONECTANDO LINGUAGENS: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS DIGITAIS EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Elizandra Jackiw</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915041	
CAPÍTULO 2	13
AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES QUE ATUAM NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE TEMPO INTEGRAL	
<i>Thalita Vianna de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915042	
CAPÍTULO 3	20
ENSINO A DISTÂNCIA : SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL ATRAVÉS DAS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS	
<i>Antonio Aparecido de Carvalho</i>	
<i>Denise R. de O. Faustino</i>	
<i>Edival V. da S. Filho</i>	
<i>Heloísa C. de C. Santos</i>	
<i>Igor Rodrigues Costa</i>	
<i>Lais Iolanda da Silveira</i>	
<i>Mateus Perroni</i>	
<i>Milton Carlos Farina</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915043	
CAPÍTULO 4	30
COMO DESENVOLVER O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR? A EAD - UNIUBE FORMANDO MAIS QUE PROFISISONAIS	
<i>Camilla de Oliveira Vieira</i>	
<i>Silvia Denise dos Santos Bizinoto</i>	
<i>Thaís Borges Duarte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915044	
CAPÍTULO 5	42
CURSO DE MEDIADORES: APERFEIÇOANDO A MEDIAÇÃO E OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO EMITEC/BA	
<i>Helisângela Acris Borges de Araújo</i>	
<i>Jussara Santos Silveira Ferraz</i>	
<i>Letícia Machado dos Santos</i>	
<i>Silvana de Oliveira Guimarães</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915045	
CAPÍTULO 6	51
DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES	
<i>Kamila Vieira Alves</i>	
<i>Elisa Netto Zanette</i>	
<i>Michele Domingos Schneider</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915046	

CAPÍTULO 7	62
O PROFESSOR TUTOR COMO PROMOTOR DO DIÁLOGO ENTRE OS COMPONENTES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA POR MEIO DO OLHAR DA COMPLEXIDADE	
<i>Marcia Regina Nogochoale Boneti</i>	
<i>Gisele Schneider Rosa</i>	
<i>Glaucia da Silva Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915047	
CAPÍTULO 8	77
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA TUTORIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS TUTORES	
<i>Elisângela Lima de Andrade</i>	
<i>Eniel do Espírito Santo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915048	
CAPÍTULO 9	85
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VIRTUAL EXPERIÊNCIA COM PIDIANOS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Tânia Regina da Rocha Unglaub</i>	
<i>Fabíola Sucupira Ferreira Sell</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915049	
CAPÍTULO 10	94
PROFESSORES(AS) MEDIADORES(AS) PRESENCIAIS: O RESSIGNIFICAR DO PAPEL DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Kriscie Kriscianne Venturi</i>	
<i>Gioconda Ghiggi</i>	
<i>Vania Carla Camargo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150410	
CAPÍTULO 11	105
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL ACERCA DAS UNIDADES CURRICULARES	
<i>Barbara Oliveira De Moraes</i>	
<i>Adalberto Oliveira Brito</i>	
<i>Rayannie Mendes De Oliveira</i>	
<i>Flavia Silva Camilo</i>	
<i>Raquel Silva Camilo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150411	
CAPÍTULO 12	119
A INTERDISCIPLINARIEDADE NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE	
<i>Ivana Maria Saes Busato</i>	
<i>Izabelle Cristina Garcia Rodrigues</i>	
<i>Ivana de França Garcia</i>	
<i>Vera Lucia Pereira dos Santos</i>	
<i>Rodrigo Berté</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150412	

CAPÍTULO 13	126
UMA HISTÓRIA DE SABORES: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR EM CURSOS EAD	
<i>Andrea Borelli</i>	
<i>Marcos Ota</i>	
<i>Rosana Fernandez Medina Toledo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150413	
CAPÍTULO 14	137
PROJETOS DE ESTUDOS INTEGRADORES: UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA EAD-UNITAU	
<i>Ana Maria dos Reis Taino</i>	
<i>Mariana Aranha de Souza</i>	
<i>Patrícia Ortiz Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150414	
CAPÍTULO 15	147
A REALIZAÇÃO DE EVENTOS EDUCACIONAIS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA A SER APLICADA NOS CURSOS TÉCNICOS NA MODALIDADE EAD DO IFPR	
<i>Wellington dos Santos Frandji</i>	
<i>Karina Gomes Rodrigues</i>	
<i>Elisa Moreira da Costa</i>	
<i>Marcos Alves Lira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150415	
CAPÍTULO 16	153
EDUCAÇÃO ON-LINE E O ENSINO DE IDIOMAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
<i>Lucilene Fátima Baldissera</i>	
<i>Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150416	
CAPÍTULO 17	170
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL: O TRABALHO DE PORTFÓLIO	
<i>Cleci Elisa Albiero</i>	
<i>Áurea Davet Bastos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150417	
CAPÍTULO 18	180
RELATO SOBRE O PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM EAD	
<i>Daniele Bernardi Da Costa</i>	
<i>Franciely Midori Bueno De Freitas</i>	
<i>Dayane Aparecida Scaramal</i>	
<i>Danieli Juliani Garbuio Tomedi</i>	
<i>Lia Juliane Korzune</i>	
<i>Melina Klaus</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150418	

CAPÍTULO 19	186
ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INTERNET DAS COISAS: PERSPECTIVAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS	
<i>Miguel Carlos Damasco dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150419	
CAPÍTULO 20	197
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE METODOLOGIA PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: O CASO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE BUCAL PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	
<i>Cláudia Botelho de Oliveira</i>	
<i>Márcia Maria Pereira Rendeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150420	
CAPÍTULO 21	208
A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
<i>Joel Peixoto Filho</i>	
<i>Carmen Irene Correia de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150421	
CAPÍTULO 22	218
DIRETRIZES ESTRATÉGICAS VOLTADAS À ESTRUTURAÇÃO DE CONTEÚDO EM AMBIENTE ONLINE DE APRENDIZAGEM	
<i>Maria Françoise da Silva Marques</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150422	
CAPÍTULO 23	232
A GESTÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE COORDENADORES DE CURSO	
<i>Dalila Gimenes da Cruz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150423	
CAPÍTULO 24	241
CONTRIBUIÇÕES DO <i>PROJECT MODEL</i> CANVAS NO GERENCIAMENTO DE CURSOS <i>ONLINE</i> : DO PLANEJAMENTO ÀS ETAPAS DE EXECUÇÃO	
<i>Tatiane Carvalho Ferreira</i>	
<i>Marcos Andrei Ota</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150424	
CAPÍTULO 25	253
REFLEXÕES SOBRE REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: CONTEMPLAR SEUS INDICADORES GARANTE A QUALIDADE?	
<i>Tatsuo Iwata Neto</i>	
<i>Vivian Vaz Batista Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150425	

CAPÍTULO 26	264
SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO NUMA DISCIPLINA <i>BLENDED</i>	
<i>Samia Moreira Akel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150426	
CAPÍTULO 27	267
TECNOLOGIAS E O CONHECIMENTO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM QUÍMICA NA MODALIDADE EAD	
<i>Ana Lúcia de Braga Silva e Santos</i>	
<i>Érika Coelho D'Anton Reipert</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150427	
SOBRE A ORGANIZADORA	276

PROFESSORES(AS) MEDIADORES(AS) PRESENCIAIS: O RESSIGNIFICAR DO PAPEL DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Kriscie Krisianne Venturi

Instituto Federal do Paraná, Diretoria Sistêmica de Educação a Distância
Curitiba - Paraná

Gioconda Ghiggi

Instituto Federal do Paraná, Diretoria Sistêmica de Educação a Distância
Curitiba - Paraná

Vania Carla Camargo

Instituto Federal do Paraná, Diretoria Sistêmica de Educação a Distância
Curitiba - Paraná

RESUMO: O presente trabalho trata de um relato de experiência da Diretoria Sistêmica de Educação a Distância do Instituto Federal do Paraná quanto a ressignificação do trabalho docente dos(as) Professores(as) Mediadores(as) Presenciais que atuam nos cursos técnicos, subsequentes. Neste trabalho são descritos o novo perfil docente, bem como as atribuições destes profissionais que trabalham diretamente com os(as) estudantes nos cursos a distância nos polos. Será apresentado o processo seletivo realizado e o percurso formativo proposto aos profissionais contratados. Como conclusão temos muitos desafios a vencer, mas com as mudanças dos processos, oriundas das reflexões realizadas pela equipe, percebemos que os(as) nossos(as)

professores(as), denominados Professores(as) Mediadores(as) Presenciais, atuam hoje com mais autonomia e como um importante mediador do processo de ensino aprendizagem. Consideramos que estes aspectos tornam as barreiras da modalidade a distância mais fácil de serem vencidas, qualifica os momentos presenciais, contribui na diminuição da evasão discente, aumenta a qualidade na oferta de cursos, melhora os processos avaliativos, contribui com a autonomia do(a) estudante, dentre outros processos importantes para uma formação protagônica dos(as) futuros(as) técnicos(as) que atuarão no mundo do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância. Instituto Federal do Paraná. Professor Mediador Presencial.

ABSTRACT: This paper is an experience report of the Distance Learning Board of the Federal Institute of Paraná regarding the resonance of teachers as Face-to-face Mediators working in technical, subsequent courses.

The study aims to describe the new teaching profile and the attributions of these professionals, who work directly with the students in distance courses at the poles. Furthermore, the selection process and the training course proposed to the professionals hired are going to be presented.

Throughout the research, we concluded that many challenges must be overcome. However,

with the changes in the processes, which resulted from the reflections carried out by the team, we realize that our teachers, called Face-to-face Teaching Mediators, now act with more autonomy and as an important mediator of the teaching and learning process.

We consider that these aspects make the challenges presented by distance education easier to overcome, as they improve the quality of face-to-face moments, contribute to the reduction of student evasion, increase the quality of the offered courses, improve the evaluation processes and strengthen the autonomy of the student, among other training qualities which will be essential for the new technicians starting their career.

KEYWORDS: Distance education. Federal Institute of Paraná. Lecturer. Face-to-face Teaching Mediators.

1 | INTRODUÇÃO

A Diretoria Sistêmica de Educação a Distância (DSEaD) do Instituto Federal do Paraná (IFPR) tem, entre os seus objetivos, atender à necessidade de expandir e democratizar o acesso à educação, principalmente de cursos técnicos de nível médio. Entre os anos de 2008 e 2015 foram mais de 50 mil estudantes técnicos, na modalidade a distância em cursos com fomentos oriundos de programas do governo federal.

Para as novas ofertas iniciadas no final de 2015, com base na avaliação do trabalho desenvolvido e na busca de maior qualidade para os cursos técnicos, optou-se em alterar o status de trabalho dos(as) tutores(as) para a condição de professor e realizar com ele(a) a ressignificação e formação pedagógica para o trabalho docente junto aos(às) estudantes.

Importante ter clareza no entendimento da conceituação da educação a distância em que podem ser destacados alguns elementos essenciais referente ao papel docente e discente.

Compreende-se que a modalidade de ensino a distância é uma nova e significativa estratégia de capacitação educacional e profissional, mas que não se efetiva sem que o aluno desenvolva competências necessárias para a aprendizagem a distância, centradas, principalmente, no acesso e domínio das tecnologias midiáticas, na capacidade de autorregulação, na autonomia e no envolvimento para aprender a aprender.

[...]

Os processos de ensino e de aprendizagem são caracterizados pela distância física, pela individualidade e pela presença mediatizada das tecnologias. (LUBIAN et al, 2016, p. 76)

É importante termos educadores/pais com um amadurecimento intelectual, emocional, comunicacional e ético, que facilite todo o processo de organizar a aprendizagem. Pessoas abertas, sensíveis, humanas, que valorizem mais a busca que o resultado pronto, o estímulo que a repreensão, o apoio que a crítica, capazes de estabelecer formas democráticas de pesquisa e de comunicação. (MORAN, 1999, p. 3)

Destaca-se o perfil do estudante nesta modalidade de ensino e o agir do professor que faz a mediação para o processo de apreender. É de fundamental importância a valorização desse profissional visto a complexidade do ensino a distância devido a segmentação do processo ensino aprendizagem em múltiplas tarefas, com ferramentas diferentes e diversos recursos.

Segundo Brust e Bohadana (2014), a maioria das instituições definem o tutor com um papel secundário, pois o estudante aprende sozinho devido ao material auto explicativo e entende-se que este apenas auxilia nas questões relacionadas ao ensino aprendizagem.

Diante desta realidade a proposta da DSEaD do IFPR é mudar a visão do real papel do tutor nos momentos presenciais e on-line, pois entende-se que este faz o papel de professor e não apenas auxilia o estudante, mas também ensina.

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência e tem por objetivo apresentar o percurso e os elementos que nortearam a resignificação do trabalho desenvolvido pelos(as) Professores(as) Mediadores(as) Presenciais na DSEaD, o processo seletivo para a contratação dos professores, e a formação pedagógica oferecida pela DSEaD a estes profissionais.

2 | CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA NOS CURSOS TÉCNICOS DA DSEAD

A concepção pedagógica é conjunto de intenções, que articula conhecimentos teóricos e práticos para a organização das práticas educativas. O projeto educacional da Diretoria Sistêmica de Educação a Distância fundamenta suas ações, planejamento e propostas educacionais considerando os contextos social e a busca por transformações sociais, econômicas, políticas e culturais.

Após estudos sobre as tendências pedagógicas no cenário educacional brasileiro, optou-se pelo aprofundamento na teoria Histórico-Crítica, preconizada por Dermeval Saviani, Carlos Jamil Cury, Acácia Kuenzer e José Carlos Libâneo (Teoria Crítica-Social dos conteúdos). Na perspectiva da tendência Histórico-Crítica às instituições educacionais são espaços sociais responsáveis pela apropriação do saber universal, “cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado” (SAVIANI, 2012, p. 18).

Ao adotarmos a tendência pedagógica mencionada, muitos elementos passam a ser resignificados, entre eles o papel do(a) docente, principalmente dos(as) profissionais que trabalham presencialmente e a distância diretamente com nossos(as) estudantes, bem como o entendimento de ser humano que está em processo de ensino aprendizagem.

Na perspectiva da pedagogia Histórico-crítica o(a) professor(a) é um mediador competente que direciona o processo pedagógico, que proporciona as condições necessárias para a apropriação do conhecimento. O esforço do(a) professor(a) em

orientar e abrir perspectivas a partir dos conteúdos implica envolvimento com o estilo de vida dos(a) estudantes, tendo consciência dos possíveis contrastes entre sua cultura e a do(a) estudante. Compreendemos este profissional como aquele que desperta outras necessidades dos(as) estudantes, acelera e disciplina os métodos de estudo, exige o esforço do(a) discente, para que este se mobilize para uma participação ativa.

Com relação ao(a) nosso(a) estudante, este é compreendido nas suas características individuais, não sendo passivo mas sim, ativo no processo de apreender por meio das interações, pesquisas, investigações, debates, entre outras ações que permitam a construção do seu conhecimento. Na educação à distância é importante que o (a) estudante, para o processo de construção do conhecimento, tenha e ou desenvolva um perfil de autonomia para os estudos, característica importante para o seu processo de aprendizagem no percurso no curso escolhido. Segundo Belloni (2012, p. 42):

[...] aprendizagem autônoma entende-se um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendiz, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual, o professor deve assumir-se como recurso do aprendiz, considerado como um ser autônomo, gestor do seu processo de aprendizagem, capaz de autogerir e autorregular esse processo.

Essa interação professor com perfil de mediador e a participação ativa, questionadora e investigativa do estudante é o que permitirá vivências significativas, possibilitando a aprendizagem. “Enquanto a informação não fizer parte do contexto pessoal – intelectual e emocional – não se tornará verdadeiramente significativa, não será aprendida verdadeiramente.” (MORAN, 1999, p. 1).

Considerando este novo perfil docente e o perfil do estudante, na modalidade a distância, bem como a metodologia adotada nos encontros presenciais e atividades on-line no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) oferecidas aos(as) estudantes, era preciso repensar o perfil dos(as) profissionais que trabalhariam diretamente com eles(as).

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em 2015 foram iniciadas novas ofertas de cursos técnicos a distância, oriundas da pactuação com a Rede e-Tec, com financiamento do Fundo Nacional de Educação. Para estes cursos, a saber: Administração, Agente Comunitário de Saúde, Logística, Meio Ambiente, Segurança do Trabalho e Serviços Públicos, os Projetos Pedagógicos dos cursos foram alterados e adotou-se como metodologia aulas presenciais, que além de trazer os conteúdos programáticos dos cursos, buscassem interação entre os(as) estudantes por meio de atividades desenvolvidas em equipe. Também optou-se por videoaulas menores. Outro ponto adotado foi a eliminação da figura do tutor online, sendo estabelecido que o mesmo profissional que atuaria nos encontros presenciais

trabalharia também no acompanhamento-interação no AVA.

Para este novo desenho dos cursos técnicos e no horizonte da concepção pedagógica apresentada, o(a) professor(a) precisaria apresentar alguns quesitos obrigatórios, a saber: ter formação de nível superior na área do curso e possuir experiência docente.

Apresentando o itinerário do profissional que acompanha os estudantes em seu processo formativo, este(a), outrora denominado(a) de Tutor(a) na oferta de cursos anteriores a 2015, passou a ser chamado(a) de Professor(a) Presencial (oferta 2015), passando, para a oferta seguinte (em 2017), como Professor(a) Mediador(a) Presencial. Do Tutor era exigido somente a formação básica do ensino médio. Já o(a) Professor(a) Mediador Presencial tem a obrigatoriedade da formação no ensino superior. Tal denominação foi modificada acompanhando as responsabilidades e papéis pedagógicos mais complexos que este sujeito assume dentro do curso, que antes era de quem somente atendia aos(às) estudantes em suas necessidades acadêmicas de cunho administrativo. Mas agora tem um papel ativo e de acompanhamento da construção do conhecimento do(a) mesmo(a), pois assiste e conduz o(a) estudante em seu percurso permitindo ser este protagonista no processo de ensino aprendizagem.

Para educação a distância é essencial que o(a) docente apresente e seja, como discutimos até aqui, um profissional que busque “ motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudante” (BRUST E BOHADANA, 2014, p. 228).

4 | O PROFESSOR(A) MEDIADOR(A) PRESENCIAL

Apresentamos a seguir, de forma mais detalhada, o perfil e seleção destes profissionais atuantes nas ofertas atuais dos cursos técnicos subsequentes na modalidade a distância, iniciadas no segundo semestre de 2017.

4.1 O Perfil e Seleção

O processo seletivo para classificação dos candidatos a Professor(a) Mediador(a) Presencial considerou uma maior pontuação aos que possuíam um perfil de formação acadêmica mais elaborada com cursos de pós-graduação strictu ou lato sensu e experiência profissional na área do curso, além de considerar também experiência na modalidade a distância. Estes critérios serviram para selecionar os melhores e mais bem formados profissionais para acompanhar nossos(as) estudantes.

Os editais foram elaborados por comissão designada, avaliados e aprovados pela Direção Geral da DSEaD e Procuradoria Federal. Para sua aplicação foi estabelecida comissão que atuou constantemente na verificação dos critérios definidos para selecionar os profissionais.

4.2 Formação pedagógica oferecida pela DSEaD aos(às) Professores(as) Mediadores(as) Presenciais

Primando pela qualidade do trabalho pedagógico dos professores que iriam atuar nos cursos técnicos, a DSEaD desenvolveu uma formação realizada de forma online com momentos síncronos e assíncronos.

Os temas desenvolvidos para o curso foram: conhecer a instituição IFPR, o projeto pedagógico do curso ao qual irá atuar e, de forma mais detalhada, as atividades e avaliações da aprendizagem dos estudantes que irá desenvolver. Na figura 1 pode-se visualizar o *layout* do curso de formação.



FIGURA 1 - LAYOUT DO CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA, NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM, 2018

Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem. DSEaD, 2018.

Este curso foi intitulado “Organização do Trabalho Pedagógico da Educação a Distância do IFPR”. O mesmo foi estruturado da seguinte forma:

a) O Projeto Pedagógico de Curso: leitura orientada. O foco deste item foi o de conhecer o projeto pedagógico do curso em que o(a) professor(a) irá atuar. Para tanto a atividade proposta foi a leitura orientada do documento institucional.

b) O papel do(a) Professor(a) Mediador(a) Presencial: nesta etapa foram

apresentadas as principais ações a serem desenvolvidas pelo(a) docente. Para o ensino destas ações foram desenvolvidos alguns materiais didáticos, dentre eles um documento orientador escrito, denominado “Diretrizes para o trabalho pedagógico da educação a distância”. Também foram disponibilizados vídeos instrutivos abordando as principais ações e rotinas pedagógicas dentro dos cursos, dentre as quais podemos citar: o que é o IFPR (missão, visão e valores), atribuições dos Professores(as) Mediadores(as) Presenciais na DSEaD do IFPR, quais são as atividades pedagógicas presenciais e online dos(as) estudantes e como aplicá-las e avaliá-las pelo método de avaliação qualitativa da aprendizagem.

c) Fóruns: interação e troca de experiência. Foi proposto um fórum onde os professores puderam contribuir e interagir entre si com a questão norteadora proposta para discussão.

d) Videoconferência. Um marco importante da formação foram os momentos síncronos de troca de experiências por meio das videoconferências com as coordenações de curso. Um momento onde professores e coordenadores conversaram, conheceram-se e interagiram com os demais colegas de outros polos e puderam trocar experiências, tirar dúvidas e formar vínculos.

e) Avaliação: a etapa final do processo formativo, foi constituída de uma avaliação com questões objetivas que buscam rever os principais pontos apresentados na formação. Foram estabelecidos critérios avaliativos para que os professores possam vivenciar o mesmo processo de avaliação qualitativa que os(as) estudantes no transcorrer dos cursos técnicos.

Neste espaço de formação pedagógica foram alocados também outros materiais para orientação dos(as) professores(as) no seu dia a dia docente, tais como tutoriais de manejo dos sistemas de registro acadêmico e de conteúdo

O curso, desenvolvido no Ambiente Virtual de Aprendizagem, além de formativo é um espaço de consulta constante, pois nele estão os documentos orientadores que ficarão disponíveis durante todo o período do curso.

4.3 Principais funções atribuídas aos(as) Professores(as) Mediadores(as) Presenciais

Segundo Souza et al. (2004) a função do(a) professor(a) que tutorea os estudantes de EaD consiste em ser este(a) professor(a) um(a) mediador(a), atuando como intérprete do curso junto ao(à) estudante, esclarecendo suas dúvidas, estimulando-o(a) a prosseguir e, ao mesmo tempo, participando da avaliação da aprendizagem.

Outro aspecto importante do trabalho docente na modalidade a distância é a comunicação, como aponta Silva e Figueiredo (2012) quando realização a discussão sobre **interação e interatividade**.

Em síntese, apresentamos as principais funções atribuídas aos(as) Professores(as) Mediadores(as) Presenciais, atribuições estas pensadas em um fazer

pedagógico ativo, crítico, mediador e emancipador:

- Participar das atividades formativas propostas pela Diretoria de Educação a Distância;
- Ministrando e complementar conteúdos sobre as temáticas presentes nas ementas dos componentes curriculares, conforme cronograma das aulas, quando necessário;
- Orientar os(as) estudantes sobre: o calendário acadêmico; os estudos domiciliares; o estágio não obrigatório; o aproveitamento de estudos anteriores; a certificação de conhecimentos anteriores e outros processos que se fizerem acontecer no desenvolver do curso;
- Mediar a comunicação de conteúdos entre o(a) Professor(a) Formador(a) do componente curricular (disciplina) e os(as) estudantes;
- Acompanhar e estimular as atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Aplicar e corrigir as avaliações da aprendizagem dos(as) estudantes;
- Registrar frequência, atividades e avaliações nos sistemas acadêmicos institucionais (SIGAA e AVA);
- Organizar e conduzir as atividades de equipe que ocorrerão durante os encontros presenciais;
- Esclarecer dúvidas dos estudantes, presencialmente ou a distância, no prazo de 48 horas, excluídos finais de semana, recessos e feriados;
- Organizar os Projetos de Intervenção no Mundo do Trabalho em conjunto com a coordenação do curso;
- Elaborar relatórios de regularidade e desempenho dos estudantes para encaminhar à coordenação do curso, conforme orientações;
- Elaborar, mensalmente, relatório de atividades desenvolvidas e encaminhá-lo à pessoa responsável, conforme orientação da coordenação do curso.

Para orientar e detalhar estas atribuições dos Professores Mediadores(as) Presenciais foi desenvolvido para os(as) mesmos(as) um material de consulta, disponível para *download*, denominado Diretrizes para o Trabalho Pedagógico da Educação a Distância, cuja capa pode-se visualizar na figura 2.

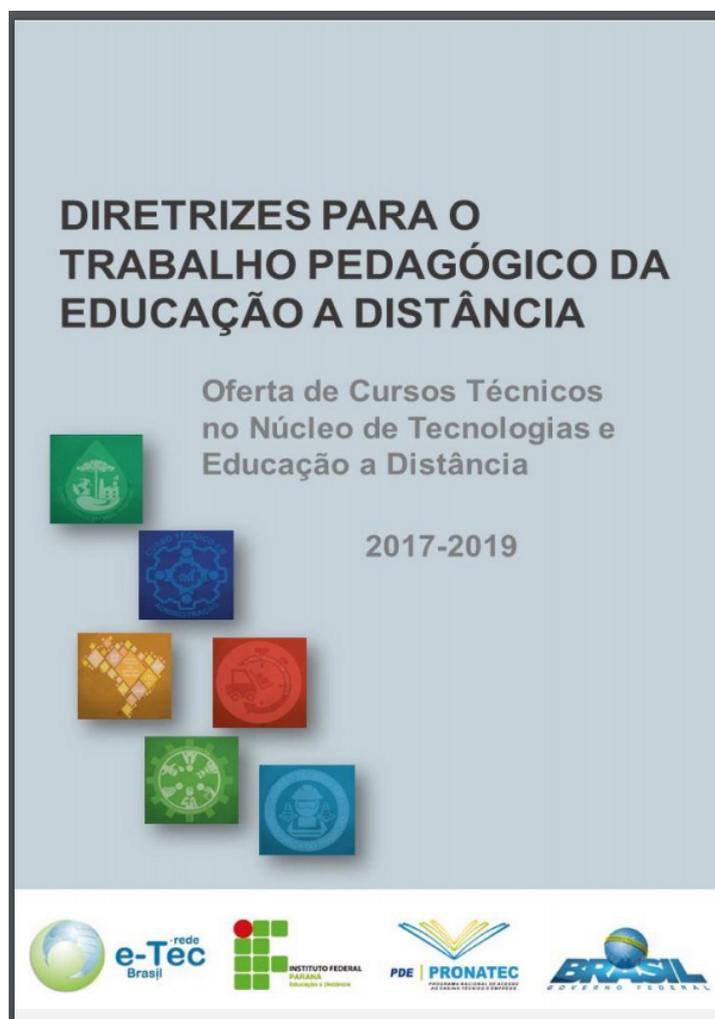


FIGURA 2 - CAPA DO MATERIAL DE CONSULTA DAS DIRETRIZES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2018.

Fonte: DSEaD, 2018.

Além destas ações, destacamos que o(a) Professor(a) Mediador(a) Presencial poderá complementar as aulas com ações que valorizem as realidades locais por meio do componente curricular denominado Projeto de Intervenção no Mundo do Trabalho. Este componente prima pela inserção do(a) estudante nas realidades locais propostas pelo mundo do trabalho e sua atuação crítica e construtiva junto ao mesmo propondo soluções às demandas encontradas, permitindo assim vivenciar situações do dia-a-dia da profissão a qual escolheram formar-se.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A resignificação do ser docente nos cursos da modalidade a distância do IFPR passa por um profundo processo de transformação dos processos de seleção, definição de atribuições e processo formativo dos professores(as) que atuam. Trazer aos profissionais, que atuam neste importante papel institucional, essa imersão em nossas concepções e decisões pedagógicas é imprescindível para o sucesso da

oferta do curso bem como para a promoção do protagonismo dos(as) estudantes na sua construção enquanto aprendiz e cidadão, além da qualidade do processo ensino e aprendizagem.

Este relato de experiência teve como objetivo apresentar o percurso e os elementos que nortearam o processo seletivo, a resignificação do trabalho desenvolvido pelos(as) Professores(as) Mediadores(as) Presenciais e a formação pedagógica oferecida pela DSEaD a estes profissionais.

Apresentamos o processo de elaboração e aprovação dos editais de seleção, bem como, a definição dos critérios de seleção. Sendo este último, os critérios, o mais importante. Entre os critérios destacamos a exigência de atuação, do(a) candidato(a), na área do curso e experiência docente. Após a seleção dos(as) professores(as), a etapa seguinte é o processo formativo que inclui: conhecer os objetivos, missão, visão e valores institucionais; aprofundar-se nos elementos do projeto pedagógico do curso em que irá atuar; apropriar-se do processo avaliativo proposto para os cursos técnicos ofertados; estudar os procedimentos e meios para atuação docente junto aos sistemas acadêmicos..

Todo o processo formativo foi pensado visando uma formação pedagógica que permita a imersão do(a) docente nas concepções institucionais, pedagógicas e processuais e, assim, possa atuar nos processos de trabalho do dia a dia com segurança e autonomia, garantindo um percurso avaliativo contínuo e o protagonismo ao(à) estudante.

As atribuições dos(as) professores(as) mudaram ao longo desse processo, pois ao tutor eram atribuídas atividades de cunho administrativo, enquanto ao Professor(a) Mediador(a) Presencial espera-se um trabalho mais ativo nos processos de ensino aprendizagem. Muitos desafios enfrentamos ao longo do processo descrito e continuamos a enfrentá-los. Buscamos repensar nosso fazer para aprimorarmos cada vez mais nossos processos visando a qualidade esperada na formação dos profissionais que atuaram no mundo do trabalho nas áreas escolhidas.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.

BRUST, Hackmayer; BOHADANA, Estrella. Professor ou tutor: uma linha tênue na docência em EAD. RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia [on line] 2014, 17. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=331431248011>> Acesso em: 27 de julho de 2018.

LUBIAN, Riceli Batista. et al. O perfil do aluno em cursos a distância: um estudo na Universidade do Oeste de Santa Catarina. **Unoesc & Ciência - ACHS**, Joaçaba, v. 7, n. 1, p. 69-78, jan./jun. 2016.

MORAN, José Manuel. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD**: uma leitura crítica dos meios. Palestra proferida no evento Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes. Belo Horizonte; Fortaleza: COPEAD/SEED/MEC, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>> . Acesso em: 27 julho 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Ed. 11. Campinas: Autores Associados, 2012.

SILVA, Camila Gonçalves; FIGUEIREDO, Vítor Fonseca. Ambiente Virtual de Aprendizagem: comunicação, interação e afetividade na EAD. **Revista Aprendizagem em EAD**, Ano 2012, Vol. 1. Taguatinga, Out. 2012.

SOUZA, Carlos Alberto et al. Tutoria na Educação a Distância. **11º Congresso Internacional de Educação a Distância da Associação Brasileira de Educação a Distância ABED**. 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/088-TC-C2.htm>>. Acesso em 06 de junho 2018.x

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Regina Lopes da Silva - Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Avaliadora de artigos científicos e projetos pelo MINC. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-257-9



9 788572 472579